



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Para a formação de *applied talents* é necessário criar um sistema aperfeiçoado de ensino técnico-profissional

O Chefe do Executivo salientou: “as tecnologias baseiam-se principalmente nos quadros qualificados, que abrangem os *applied talents* que podem liderar as indústrias e os quadros da área da investigação. Actualmente, diversas universidades de Macau encontram-se a formar investigadores, no entanto, existe ainda margem para a revisão do regime, atendendo à falta de articulação entre os elementos da indústria, dos estudos e da investigação. Por isso, para um melhor desempenho das instituições do ensino superior na área da investigação, o Governo já incluiu a matéria em causa no âmbito da investigação, com vista à boa articulação entre os referidos elementos”.¹

Desde 2011, a nossa equipa tem vindo a propor ao Governo a criação de um sistema aperfeiçoado de ensino técnico-profissional, com vista à formação de *applied talents*. Nas LAG para 2014, o Governo da RAEM afirmou que ia continuar a promover o ensino técnico-profissional e os cursos técnico-profissionais, para responder às necessidades do desenvolvimento social em relação a diferentes tipos de talentos; nas LAG para 2019, referiu ainda a implementação de medidas para o reforço da cooperação entre as escolas e as empresas, da articulação entre os cursos das instituições do ensino técnico-profissional secundário e universitário, assim como, do

¹ Diversas indústrias cujo desenvolvimento está em branco requerem quadros qualificados do exterior para a formação de quadros locais, Jornal do Cidadão, 2020-11-18.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

reconhecimento da sociedade; nas LAG para 2020, referiu que iam ser concluídos os trabalhos preparatórios para a entrada em funcionamento do Centro de Actividades do Ensino Técnico-Profissional, localizado no lote CN6a de Seac Pai Van, e, quanto às LAG para 2021, estas referem a entrada em funcionamento do referido Centro. No entanto, cerca de sete anos volvidos, as dez instituições de ensino superior de Macau continuam a focar-se na formação de quadros de investigação, não tendo sido criada uma instituição de ensino técnico-profissional própria para a formação de *applied talents*. Tomando como referência os países desenvolvidos, tais como a Alemanha e a Coreia do Sul, já foi implementado, há muito tempo, o modelo de dualismo de ensino técnico-profissional e com resultados notáveis. Olhando para o nosso país, que, ao nível mundial, dispõe do maior sistema de educação técnico-profissional, até 2018, havia 11 700 escolas técnico-profissionais.² Assim, alguns cidadãos pediram-me para questionar o Governo sobre o seguinte: com vista à rápida retoma da nossa economia e à exploração da economia da Grande Baía após a epidemia, Macau precisa de ter uma verdadeira instituição de ensino técnico-profissional para a formação dos *applied talents* necessários para o desenvolvimento social. Quando é que vamos ter essa instituição?

Ademais, o Governo afirmou várias vezes que estava preocupado com a falta de alunos dos cursos técnico-profissionais, mas, de acordo com as informações disponíveis: para resolver o problema das infiltrações, o Governo realizou 11 cursos de formação sobre a inspecção de infiltrações, com 20 alunos em cada curso, num total de 1680, e 188 formados. Isto quer dizer que já foi criado na sociedade um grupo

² Ministério da Educação, http://www.moe.gov.cn/jyb_xwfb/s5147/201909/t20190927_401296.html



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

de *applied talents* para resolver o problema das infiltrações; para a formação de assistentes de segurança, foram realizados 35 cursos, entre 2014 e 2019, que contaram com um total de 1330 alunos e 863 formados, e esses formados conseguiram, posteriormente, trabalhar no sector da construção civil, auferindo um salário mensal superior a 20 mil patacas; o certificado dos cursos de topografia criados pelo Governo na altura da administração portuguesa, para além de Macau, era reconhecido também pelo exterior, e os formados podiam candidatar-se aos cargos da função pública da respectiva área e, ainda, frequentar cursos universitários do exterior sem precisar de ter quaisquer créditos académicos.

Já que o Governo se preocupa com a falta de alunos nos cursos técnico-profissionais, já investigou as respectivas causas? Segundo especialistas, académicos e residentes, muitos cursos de formação técnico-profissional não estão relacionados com o emprego, nem são destinados propriamente aos trabalhadores activos do sector em causa, por isso, é muito difícil angariar alunos. Além disso, os certificados de alguns cursos nem sequer são reconhecidos pelo próprio Governo da RAEM. Todavia, segundo os dados acima referidos, os cursos de formação para assistentes de segurança são reconhecidos pelo nosso Governo, e os formados, ao entrar no mercado de trabalho, podem receber logo um salário superior a 20 mil patacas; quanto aos cursos de topografia criados pelo Governo na altura da administração portuguesa, quem, depois de concluir o curso, obtivesse o certificado, podia concorrer para a função pública e ir frequentar os respectivos cursos em Portugal, com dispensa do respectivo crédito académico, por isso é que esses cursos eram tão atraentes. Por conseguinte, se o Governo considerar a concepção dos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

cursos principalmente para os trabalhadores efectivos, não deve haver dificuldades na atracção de alunos.

Assim, interpelo sobre o seguinte:

1. Alguns cidadãos pediram-me para questionar o Governo sobre o seguinte: desde 2014, o ensino e os cursos técnico-profissionais começaram a fazer parte das LAG de todos os anos. No entanto, cerca de sete anos volvidos, as dez instituições de ensino superior de Macau continuam a focar-se na formação de quadros de investigação, não tendo sido criada uma instituição de ensino técnico-profissional própria para a formação de *applied talents*. Tomando como referência os países desenvolvidos, tais como a Alemanha e a Coreia do Sul, já foi implementado, há muito tempo, o modelo de dualismo de ensino técnico-profissional e com resultados notáveis. Olhando para o nosso país, que, ao nível mundial, dispõe do maior sistema de educação técnico-profissional, até 2018, havia 11 700 escolas técnico-profissionais. Assim, gostaria de saber o seguinte: com vista à rápida retoma da nossa economia e à exploração da economia da Grande Baía após a epidemia, Macau precisa de ter uma verdadeira instituição de ensino técnico-profissional para a formação dos *applied talents* necessários para o desenvolvimento social. Quando é que vamos ter essa instituição?

2. Alguns especialistas, académicos e cidadãos questionam o seguinte: já que o Governo se preocupa com a falta de alunos nos cursos técnico-profissionais, já investigou as respectivas causas? Segundo especialistas, académicos e residentes, muitos cursos de formação técnico-profissional não estão relacionados com o emprego, nem são destinados propriamente para os trabalhadores activos do sector



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

em causa, por isso, é muito difícil angariar alunos. Além disso, os certificados de alguns cursos nem sequer são reconhecidos pelo nosso Governo. Todavia, segundo os dados acima referidos, os cursos de formação para assistentes de segurança são reconhecidos pelo nosso Governo, e os formados, ao entrar no mercado de trabalho, podem receber logo um salário superior a 20 mil patacas; quanto aos cursos de topografia criados pelo Governo na altura da administração portuguesa, quem, depois de concluir o curso, obtivesse o certificado, podia concorrer para a função pública e ir frequentar os respectivos cursos em Portugal, com dispensa do respectivo crédito académico, por isso é que esses cursos eram tão atraentes. Por conseguinte, se o Governo considerar a concepção dos cursos principalmente para os trabalhadores efectivos, não deve haver dificuldades na atracção de alunos. O que é que a Administração tem a dizer sobre isto?

17 de Dezembro de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Mak Soi Kun